

## A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NOS CRAS E O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS COM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CRAS AMARANTE

Caroline Munaro, Karine Carlesso e Viviane Caum  
Orientador: Prof. Dr. Giancarlo de Aguiar

### Resumo

O presente artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Amarante, localizado no município de Videira-SC, durante atividades vinculadas à disciplina Atividade Prática de Extensão - APEX do curso de Psicologia. A proposta envolveu a realização de entrevista com a psicóloga da instituição e a aplicação de duas dinâmicas com adolescentes participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). O objetivo foi compreender a atuação da Psicologia no contexto da assistência social e promover a interação, o fortalecimento de vínculos e a reflexão sobre identidade e autoestima entre os adolescentes. A primeira dinâmica, denominada Bingo da Juventude, buscou estimular a integração do grupo por meio da identificação de características e experiências em comum. A segunda atividade, intitulada Quem Sou Eu Além do Óbvio, trabalhou aspectos relacionados à identidade, empatia e autoconhecimento. Os resultados evidenciaram a importância da escuta, do acolhimento e das atividades grupais na construção de vínculos e no fortalecimento das relações interpessoais. A experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica das estudantes, ampliando a compreensão sobre a atuação da Psicologia nas políticas públicas e no Sistema Único de Assistência Social.

Palavras-chave: Psicologia Social; CRAS; Adolescência; Fortalecimento de Vínculos; Políticas Públicas.

## 1 INTRODUÇÃO

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é a principal porta de entrada da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), tendo como finalidade prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários (BRASIL, 2005). Trata-se de um espaço de acolhimento, orientação e acompanhamento das famílias, promovendo acesso a direitos e contribuindo para o desenvolvimento da autonomia dos usuários.

Nesse contexto, a Psicologia desempenha papel fundamental, atuando junto às famílias, crianças, adolescentes, adultos e idosos por meio da escuta qualificada, acolhimento, acompanhamento psicossocial e fortalecimento das potencialidades individuais e coletivas (CFP, 2021). A atuação do psicólogo nas políticas públicas amplia as possibilidades de intervenção para além da clínica tradicional, aproximando o profissional das realidades sociais e comunitárias.

A formação acadêmica em Psicologia exige experiências que possibilitem o contato direto com os diferentes campos de atuação profissional. As atividades de extensão representam uma importante oportunidade de integração entre teoria e prática, permitindo aos estudantes compreenderem as demandas sociais presentes no território e o compromisso ético da profissão com a promoção de direitos (YAMAMOTO; OLIVEIRA, 201).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida pelas acadêmicas Caroline Munaro, Karine Carlesso e Viviane Caum no CRAS Amarante, por meio de entrevista com a psicóloga da

instituição e da realização de atividades grupais com adolescentes participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). A proposta buscou compreender a atuação do psicólogo na assistência social e desenvolver ações voltadas à interação, ao fortalecimento de vínculos e à valorização das experiências individuais dos adolescentes.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A atividade foi desenvolvida no CRAS Amarante, localizado no município de Videira-SC, durante a disciplina APEX do curso de Psicologia. A proposta envolveu dois momentos principais: a realização de entrevista com a psicóloga da instituição e a aplicação de dinâmicas com adolescentes participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

A entrevista teve como objetivo compreender a atuação do psicólogo dentro da assistência social, as principais demandas atendidas pelo serviço, os desafios enfrentados no cotidiano profissional e a importância das políticas públicas para a promoção de direitos e fortalecimento das famílias.

Já as atividades com os adolescentes tiveram como foco a promoção da interação, do fortalecimento de vínculos, da empatia e da reflexão sobre aspectos relacionados à identidade e autoestima.

Durante a entrevista realizada com a psicóloga do CRAS Amarante, foi possível compreender a amplitude da atuação da Psicologia dentro da assistência social. Segundo a profissional, o trabalho é desenvolvido em parceria constante com a assistência social e demais profissionais da rede de proteção.

Entre as atividades realizadas destacam-se os atendimentos individuais e familiares, acompanhamento de famílias, visitas domiciliares, articulação com escolas, serviços de saúde, Conselho Tutelar, CREAS e demais equipamentos da rede socioassistencial.

A psicóloga explicou que os principais serviços desenvolvidos pelo CRAS são o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Embora os grupos do SCFV sejam conduzidos principalmente pela orientadora social, o psicólogo participa oferecendo suporte técnico, orientações, intervenções específicas e auxílio no desenvolvimento de atividades e campanhas.

Quanto às demandas mais frequentes, foram citadas situações de vulnerabilidade econômica, desemprego, fragilidade dos vínculos familiares, conflitos familiares, negligência relacionada à garantia de direitos de crianças e adolescentes, cuidados com idosos e situações de risco envolvendo mulheres.

A profissional destacou que uma das dificuldades mais recorrentes observadas nas famílias é a sobrecarga feminina. Muitas mulheres assumem sozinhas a responsabilidade pelos filhos, trabalho e cuidados domésticos, frequentemente sem rede de apoio, o que pode resultar em esgotamento emocional e dificuldades na garantia dos cuidados familiares.

Outro aspecto ressaltado foi o desconhecimento da população sobre o papel da assistência social. Segundo a entrevistada, muitas pessoas ainda associam o trabalho do CRAS apenas à concessão de benefícios, sem compreender a dimensão das ações voltadas ao fortalecimento da autonomia, dos vínculos familiares e da garantia de direitos.

Ao abordar as habilidades necessárias para atuar na área, a psicóloga enfatizou a importância da escuta qualificada, do acolhimento e da construção de vínculo. Segundo ela, somente através da escuta atenta e da compreensão das particularidades de cada família é possível identificar fragilidades, potencialidades e construir estratégias efetivas de intervenção (CFP, 2021).

Primeira intervenção: Bingo da Juventude

A primeira atividade foi realizada no dia 15 de maio de 2026, com um grupo composto por sete adolescentes, sendo três meninos e quatro meninas.

No início do encontro, os participantes demonstraram comportamento tímido, reservado e pouca interação diante da presença das acadêmicas. Apesar disso, mostraram-se respeitosos e receptivos à proposta apresentada.

Para promover a integração do grupo, foi desenvolvida pelas acadêmicas a dinâmica denominada Bingo da Juventude. A atividade consistia na distribuição de cartelas contendo características, experiências e situações pessoais. O objetivo era que os participantes encontrassem colegas que se identificassem com as afirmações presentes na cartela, promovendo interação e descoberta de aspectos em comum.

Cada adolescente recebeu uma cartela e uma caneta para realizar a atividade. Como incentivo à participação, os participantes que completassem uma fileira recebiam um pirulito.

Embora o grupo tenha mantido certa timidez durante a realização da dinâmica, observou-se envolvimento na proposta e disposição para participar das interações necessárias para o preenchimento das cartelas. A atividade contribuiu para um primeiro momento de aproximação entre os adolescentes e as acadêmicas.

Segunda intervenção: Quem Sou Eu Além do Óbvio

A segunda atividade ocorreu no dia 22 de maio de 2026 e teve como foco aspectos relacionados à identidade, autoestima, empatia e fortalecimento dos vínculos grupais (Segundo Bock, Furtado e Teixeira, 2018).

A dinâmica, denominada Quem Sou Eu Além do Óbvio, foi planejada para possibilitar reflexões sobre características pessoais que nem sempre são percebidas pelos outros. Cada participante recebeu uma folha e uma caneta

e foi convidado a escrever um sonho, uma qualidade, algo difícil que enfrenta e algo de que gosta muito.

Após o preenchimento, as folhas foram recolhidas, misturadas e redistribuídas aleatoriamente entre os participantes. O objetivo era demonstrar que todas as pessoas carregam histórias, sentimentos, dificuldades e sonhos que muitas vezes não são visíveis à primeira vista.

A atividade permitiu momentos de reflexão e identificação entre os adolescentes. Mesmo sendo um grupo pouco comunicativo, os participantes mostraram-se receptivos e compartilharam aspectos importantes de suas vidas, desejos e expectativas para o futuro.

Foi possível perceber que a dinâmica favoreceu o desenvolvimento da empatia e da percepção de que existem experiências semelhantes entre os membros do grupo, fortalecendo o sentimento de pertencimento e convivência.

Ao final da atividade, cada adolescente recebeu um pirulito como forma de valorização pela participação.

A experiência proporcionou às acadêmicas uma compreensão prática da importância do trabalho desenvolvido pelo CRAS e do papel da Psicologia dentro das políticas públicas.

As atividades realizadas evidenciaram que a construção de vínculos não ocorre de maneira imediata, especialmente quando se trabalha com adolescentes que inicialmente apresentam timidez e dificuldade de interação. No entanto, foi possível observar que ambientes acolhedores, respeitosos e participativos favorecem a aproximação gradual e a expressão de aspectos importantes da subjetividade dos participantes.

A entrevista com a psicóloga reforçou a relevância da escuta qualificada como ferramenta fundamental para o desenvolvimento do trabalho socioassistencial. Além disso, permitiu compreender que a atuação

do psicólogo no CRAS está diretamente relacionada à promoção de direitos, fortalecimento da autonomia e desenvolvimento das potencialidades individuais e familiares.

A vivência também contribuiu para ampliar a compreensão das acadêmicas sobre a importância das políticas públicas e da atuação interdisciplinar na construção de estratégias voltadas à prevenção de situações de vulnerabilidade social.

### 3 CONCLUSÃO

A experiência realizada no CRAS Amarante possibilitou importante aproximação das acadêmicas com a realidade da assistência social e com a atuação da Psicologia nas políticas públicas.

A entrevista com a psicóloga permitiu compreender os desafios, responsabilidades e possibilidades de atuação do profissional no contexto socioassistencial, evidenciando a importância da escuta, do acolhimento e da construção de vínculos para o desenvolvimento de intervenções efetivas.

As dinâmicas realizadas com os adolescentes demonstraram que atividades simples e planejadas podem favorecer a interação, o fortalecimento dos vínculos e o desenvolvimento da empatia, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor e participativo (BRASIL, 2017).

Além do aprendizado técnico, a experiência proporcionou crescimento pessoal e profissional às acadêmicas, ampliando a compreensão sobre o compromisso social da Psicologia e sua contribuição para a promoção da cidadania e garantia de direitos (CFP, 2021)

Conclui-se que a vivência extensionista constituiu uma importante oportunidade de integração entre teoria e prática, fortalecendo a formação acadêmica e contribuindo para uma visão mais ampla e humanizada da atuação profissional.

## REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odaír; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004*. Brasília: MDS, 2005.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. *Orientações Técnicas sobre o PAIF: Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família*. Brasília: MDS, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. *Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos*. Brasília: MDS, 2017.

CFP – Conselho Federal de Psicologia. *Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CRAS/SUAS*. Brasília: CFP, 2021.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de. *Psicologia e Políticas Sociais: temas em debate*. Belém: UFPA, 2010.

Sobre o(s) autor(es)

Caroline Munaro - Acadêmica do Curso de Psicologia da Unoesc.

E-mail: [kaarollmunaro@gmail.com](mailto:kaarollmunaro@gmail.com)

Karine Carlesso - Acadêmica do Curso de Psicologia da Unoesc. E-mail:

[karine.carlesso@icloud.com](mailto:karine.carlesso@icloud.com)

Viviane Caum - Acadêmica do Curso de Psicologia da Unoesc. E-mail:

[vivi.caum@hotmail.com](mailto:vivi.caum@hotmail.com)

Dr. GianCarlo Aguiar – Professor do Curso de Psicologia da Unoesc. E-mail:

[giancarlo.aguiar@unoesc.edu.br](mailto:giancarlo.aguiar@unoesc.edu.br)

